

## Introdução ao Dossier temático

*As Invasões Francesas* constituem o tema genérico do dossier temático deste volume 10, da III série da Revista da Faculdade de Letras – História, relativo ao ano de 2009. De facto, numa altura em que a cidade do Porto e o norte de Portugal evocaram o bicentenário da invasão comandada pelo Marechal Soult, duque da Dalmácia, que ficou tradicionalmente conhecida como a 2.<sup>a</sup> invasão francesa, achou-se pertinente dedicar o número de 2009 às intervenções napoleónicas em Portugal e, de algum modo associar-se à recordação desta efeméride. Dentro do mesmo espírito, a Universidade do Porto e a sua Faculdade de Letras, através do Departamento de História, estiveram ligadas à organização do XXXV Congresso Internacional de História Militar, que decorreu no Porto, sob o tema: *A guerra no tempo de Napoleão. Antecedentes, campanhas militares e impactos de longa duração*, tendo tido lugar uma reflexão alargada sobre o período em questão.

A cidade esteve nas mãos das tropas do marechal Jean de Dieu Soult entre 29 de Março e 12 de Maio de 1809, altura em que foi libertada pelas forças anglo-lusas, comandadas por Sir Arthur Wellesley, o futuro duque de Wellington. Não nos podemos esquecer que o burgo portuense, após ter sido ocupado, neste ano, pelas tropas gaulesas, foi sujeito a um saque geral, o único que até agora sofreu perpetrado por um exército estrangeiro. No entanto, esta não foi nem a primeira, nem seria a última vez que Napoleão procuraria controlar Portugal: já o invadira em 1807-1808 e voltaria a tentá-lo em 1810-1811.

Os dez trabalhos que constituem este dossier temático, além de abordarem alguns aspectos deste episódio da História de Portugal, explicam também as razões que levaram o Imperador dos Franceses a lançar os seus exércitos contra o território metropolitano português, única parcela do espaço lusitano ao seu alcance, desde que perdera o controlo dos oceanos a favor da sua rival: a Grã-Bretanha. Assim, os vários estudos abordam diversos aspectos, desde as imagens que em Portugal se faziam da França no século XVIII até aos ecos das invasões napoleónicas na literatura portuguesa, bem como o modo como este evento foi abordado pela historiografia de oitocentos. Alguns artigos também mostram a importância do Bloqueio Continental e um deles reflecte também sobre a importância da partida da corte para o Brasil. As Juntas minhotas formadas em 1808, a personalidade do general Silveira e os objectivos e estratégias do marechal Soult são outros dos pontos abordados. Por último, de assinalar um artigo sobre o arquivo do conde da Barca, guardado no Arquivo Distrital de Braga, onde se encontra uma importante documentação para o conhecimento dos alvares do século XIX.

Este episódio da História de Portugal, que tem sido estudado desde há 200 anos, ao sabor das ideologias e conveniências políticas do momento, necessita de novos estudos e a utilização de documentação coeva, que apesar de decorrido tanto tempo, continua inédita em arquivos públicos e privados, tanto em Portugal como no estrangeiro. É também tempo de mostrar aos europeus que os portugueses, tal como os outros povos da Europa, contribuíram de forma decisiva para o revés da política imperial de Napoleão, o qual até à sua intervenção na Península Ibérica tinha a fama de invencível.

Além disto, não podemos finalizar esta introdução sem recordar a importância das invasões napoleónicas para o desenvolvimento do Brasil e para a sua independência e que as tropas francesas ajudaram a espalhar em Portugal as sementes da *ideia nova*, quer dizer, dos ideais revolucionários, que irão germinar e dar frutos em 1820, aquando da 1.<sup>a</sup> Revolução Liberal Portuguesa.

*Jorge Martins Ribeiro*